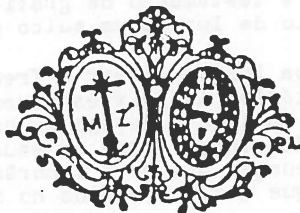


BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA de SARDOAL



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

DE

SARDOAL



As boas intenções...



A Câmara Municipal efectuou, muito recentemente, algumas alterações em nomes de arruamentos da Vila-sede.

Na maior parte dos casos mais não se tratou do que uma aposição das placas toponímicas respeitantes à nomenclatura pragmática, já consagrada, desses locais; noutros, porém, criaram-se designações para novas artérias, que haviam sido abertas nos últimos tempos. Igualmente, também, se rebaptizaram ruas a que haviam sido apagados os nomes próprios, naquele período de sanha histórica e desnorreada que eclodiu logo após o 25 de Abril.

E, não só compreensível, como altamente louvável e meritório o alcance dessa resolução camarária e não seremos nós quem, de algum modo, vá subestimar a importância de medida tão judiciosa e acertada. Em nosso entender — e interpretando, de resto, o consenso geral — as ruas, largos e praças de uma localidade deverão ser honradas com o nome dos seus filhos que mais se distinguiram e notabilizaram, pelo saber e competência, pela virtude e pela glória — ou, ainda, os que deram muito do seu esforço, dedicação e empenhamento a bem da terra, das suas Instituições, ou dos outros concidadãos em geral.

Circunscrevendo-nos, particularmente, ao nosso concelho e, de modo concreto, à própria Vila, é com fundo e largo espanto que vemos serem sido colocadas placas toponímicas, em épocas idas, expondo à admiração geral uns tantos nomes que pouco ou nada representem em relação à terra ou aos seus habitantes. Com certa frequência, até, se dá o caso insólito de ninguém saber a quem pertenceram, pois nem já é possível, sequer, uma identificação, mesmo presumível, de tais personagens.

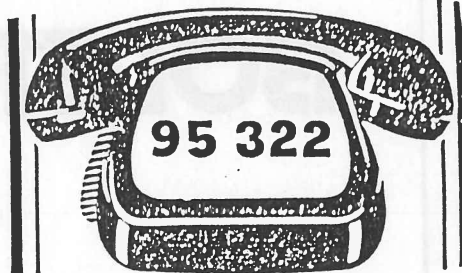
Daí ressalta claramente que esses designativos não deveriam subsistir, nos dias de hoje, uma vez que de todo se desvaneceu, há muito, a poeira das ilusões ou dos ardores circunstanciais que, porventura, terão festejado os acontecimentos ou as personalidades que pouca ou nenhuma influência viriam a ter no meio. Bem legítimo e sensato era permudá-los com o de contrerâneos nossos cuja memória a História e a Tradição registam como verdadeira e profundamente dedicados aos interesses e eventos locais.

A justiça nunca deverá ser esquecida para exemplo dos vindouros, honra dos presentes e testemunho de gratidão aos que deixaram atrás de si um halo de luz ou um sulco assinalado de progresso.

Sempre os valores eternos tomaram lugar à frente do que é simplesmente efémero e transitório. As paixões devem calar-se de todas as vezes em que está em foco o desejo de honrar os filhos da terra que mais se evidenciaram entre os seus coetâneos e tributar-lhes a devida homenagem que só a ignorância ou o esquecimento não consentiram que fosse prestada no momento devido.

(Continua na pág. 4)

FIXE este número!



BOMBEIROS
de
SARDOAL

O TABACO

PERIGOS DOS FUMADORES

Comparação da taxa de mortalidade entre fumadores e não fumadores:

Enfisema (rasção do tecido pulmonar, que dificulta imenso a respiração): mata quinze vezes mais entre os fumadores que entre os não fumadores.

Cancro do pulmão: mata treze vezes mais entre os fumadores que entre os não fumadores.

Bronquite crónica: mata doze vezes mais entre os fumadores.

Cancro do esófago: mata seis vezes mais entre os fumadores.

Cancro de origem não localizada: mata cinco vezes mais entre os fumadores.

Cancro da boca: mata três vezes mais entre os fumadores.

Cancro da garganta: mata três vezes mais entre os fumadores.

Aneurisma aórtico (dilatação da principal artéria do coração): mata três vezes mais entre os fumadores.

Doença das coronárias (obstrução das principais artérias, que cansa os músculos do coração): mata duas vezes mais entre os fumadores.

MEDITAÇÃO

—A verdadeira riqueza de um homem é o bem que ele faz neste mundo.—

MAOMÉ (570 032)
— profeta árabe

Um milhão de idosos!

A terceira idade representa, em Portugal, doze por cento da população — mais de um milhão de pessoas —, sendo 636 mil mulheres e 434 mil homens — com as mais altas percentagens nos distritos rurais do interior — Portalegre, Castelo Branco, Guarda e Beja — e as mais baixas nos distritos industrializados do litoral — Lisboa, Porto, Setúbal, Braga e Aveiro.

Este estudo sobre a situação dos idosos, feito com base no censo populacional de 1981, é um dos trabalhos a apresentar pela delegação portuguesa à Comissão Económica da ONU para a Europa.

Assim, o distrito de Lisboa aparece em primeiro lugar, com 214 mil idosos, seguido pelo do Porto, com 135 mil, enquanto o distrito de Portalegre, apesar de ter, proporcionalmente, a população mais idosa do País, tem apenas 26 mil indivíduos com 65 ou mais anos.

De salientar que nem todos os idosos vivem de pensões ou a cargo da família, embora esses sejam a grande maioria. Treze por cento dos homens e 3,5 por cento das mulheres idosas ainda ganham a vida a trabalhar.

PARA MEDITAR!

1636

Freira de SARDOAL morre em santidade

Já houve oportunidade de referir, neste nosso "Boletim" que ao longo dos séculos diversas Mulheres naturais de Sardeal marcaram presença e lugar de nomeada em diversos sectores da vida portuguesa.

Dessa relação notória destacaremos hoje uma nossa patriciã, que se notabilizou grandemente (pelo menos, nos sectores religiosos da época) devido a circunstâncias especiais que nela ocorreram. Referimo-nos a Sôror Isabel da Trindade.

Nasceu em Sardeal, cerca de 1580.

A primeira parte da sua vida decorreu quasi sempre na quietude deste meio calmo e tranquilo. De muito cedo, no entanto, começou a mostrar invulgar penhor para uma funda vivência religiosa.

Segundo o relato de vários cronistas franciscanos, que lhe descrevem alguns traços mais salientes da vida, recebeu grande parte da sua formação religiosa com os frades do Convento de Santa Maria da Caridade, em Sardeal - o qual, como já foi referido também, era por essa altura um centro religioso de alta espiritualidade.

Diversas circunstâncias familiares a que não pôde eximir-se retardaram-lhe a sua grande aspiração: -professar num convento! Somente aos 40 anos essa grande empenho pessoal viria a realizar-se.

Escolheu para clausura o Convento da Esperança, em Abrantes, onde fez votos solenes e perpétuos.

Entre os muros do convento o seu viver continuou o mesmo ritmo modelar que já a caracterizara no século: intensa piedade, profundo amor a Deus, disponibilidade absoluta para a renúncia e o sacrifício.

E, de tal modo toda a comunidade ficou, desde logo, presa ao seu exemplo, que, dois anos após, a nomearam Abadesa do Convento.

Então, sentiu-se confundida e perplexa; quis recusar -e argumentou com a sua inexperiência da vida conventual (da só tinha dois anos de interna!) e o seu desejo de se entregar exclusivamente a profundo e total recolhimento.

Mas os seus escrúpulos, embora respeitáveis como eram, não venceram o desejo unânime da comunidade: -em breve, a Superiora Geral da Ordem lhe confirmava a nomeação para o cargo de que, por modestia e humildade, se procurara eximir.

É a acção que veio a desenvolver nas novas funções mostrou-se sempre tão profícua, tão equilibrada e exemplar que, ainda segundo os mesmos cronistas, o Convento da Esperança entrou sob a sua alçada numa fase de grande revitalização e exemplaridade, que dele fizeram um dos mais respeitáveis e considerados na época.

Os anos foram decorrendo, entretanto, num clima sempre crescente de projecção, até que o Senhor entendeu chamar para si aquele alma que tão bem dava conta dos seus desígnios. E, no ano de 1536, mais precisamente a 15 de Julho, depois da Comunhão à missa, aquela venerável freira, tão cheia que estava de amor a Deus, entrou em êxtase. Nesse delíquio místico perdeu o sentido de tudo o que a rodeava e ficou inerte, extática, numa postura contemplativa, sem acordo para o mundo.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

PLANO de ACTIVIDADES para 1988

1. - No campo administrativo-financeiro, procurar manter toda a articulação possível entre as diversas obras de amparo e assistência pelas quais se desdobra a acção benemerente da Santa Casa, de modo a prosseguir-se na gestão equilibrada e eficaz que vem sendo apadrinhado desta Mesa Administrativa.
2. - Continuar a insistir, com o maior empenho e diligência, junto das Entidades respectivas, pela construção do LAR DA TERCEIRA IDADE -que é uma real necessidade deste concelho, onde há bastantes anciãos desamparados de todo, que vivem em extrema penúria, e à margem das mais rudimentares condições de subsistência. A construção dessa obra de apoio social é de uma grande necessidade para todo este Concelho. Embora já fosse prometida superiormente, vem sendo entravada por manobras de bastidores, em alguns sectores intermédios do poder, onde a baixa política tomou o passo à prática da Caridade. A Mesa Administrativa da Misericórdia facultará a todos os Irmãos o processo relativo a este caso, em que nitidamente se podem observar os óbices, contratempos e dificuldades que nos são levantados a cada passo, para retardamento do início das obras.
3. - Prosseguir as diligências e estudos com vista à instalação do Museu da Santa Casa -eventualmente nos anexos da Igreja da Misericórdia. Com efeito, há espaços vagos em dependências desse templo, que, talvez, pudessem ser aproveitadas para o efeito. Dado que a Igreja se encontra afecta aos Monumentos Nacionais há um maior formalismo burocrático a ter em conta. Já se procedeu, entretanto, ao arrolamento e inventário de grande parte do material para exposição -que é vasto e de grande interesse histórico e documental.
4. - Retomar a questão do Hospital, de acordo com a promessa feita pela própria Ministra da Saúde, em Janeiro de 1986.

As indemnizações que o Estado deu, há tempos, para compensar a ocupação forçada e abusiva daquelas instalações, feita logo a seguir ao 25 de Abril, não correspondem no mínimo exigível pela depredação e estragos causados. Além disso, a devolução não foi completa e total; continuam em suspenso formalidades várias -que ainda não foram cumpridas, apesar das renovadas insistências da Misericórdia. Como se sabe, o Hospital acabou por ficar inteiramente desactivado, devido a essas leis derrotistas e malfazejas e não mais pôde abrir as suas portas, na realização da função específica para que fora criado!

Assim permaneceu durante três dias, absorta e arrebatada, numa atitude beatífica e de arrebatamento místico, que a todos grandemente impressionou.

A vista do acontecido, toda a comunidade entrou em oração permanente, suspensa do rumo imprevisível que viesse a ocorrer.

Após aquele interregno, recobrou os sentidos por breves momentos e de todas as companheiras se despediu, recomendando-lhes vivamente "a busca da paz e caridade fraterna, fundamento de toda a conservação religiosa"(...) findo o que se despediu da comunidade, "com evidentes sinais de predestinada".

A fama de santidade de Sôror Isabel da Trindade num rápido se espalhou e, no hagiológico do povo, para sempre haveria de ficar como exemplar paradigma do que se deve considerar uma autêntica SERVA DE DEUS.

FESTA DE NATAL

Foi uma grande e bela jornada de são e alegre convívio e do mais fraternal companheirismo a FESTA DE NATAL, realizada no Centro-de-Dia, da Misericórdia, em 19 de Dezembro -e que envolveu, além dos utentes, o pessoal auxiliar e administrativo, os Corpos Sociais da Santa Casa, diversos Benfeitores da Instituição e um bom número de Irmãos.

Do programa, que foi largo e variado, relevam-se, apenas, alguns dos números mais significativos, devido a falta de espaço. Assim:

- 11 horas- Missa comunitária, celebrada pelo Rev.º Capelão das Forças Armadas, em serviço no Regimento de Infantaria 2.
- 12 horas- Almoço, que englobou todos os assistentes, já refeenciados, e que serviu de pretexto para amplo convívio e salutar e benéfico relacionamento pessoal.
- 14 horas- Tarde recreativa, em que surgiu a novidade de uma audição de fados, ao vivo, e guitarradas regionais. Essa ideia original cotou-se como um número de grande impacto e que agradou extraordinariamente. Seguiu-se uma troca, geral, de lembranças e ofertas.
- 17 horas- Lanche de confraternização, que deu novo pretexto para uma maior ligação humana entre todos.



As boas intenções...

(continuação da página 2)

E, na esteira dessa mesma ordem de ideias, será oportuno acrescentar, desde logo, que a Tradição e o Povo têm legítimo direito a serem ouvidos, em tais circunstâncias. Fazer tábuas-rasa, propositada e intencionalmente, destes dois valores referenciais, como excessências inúteis ou de somenos importância, é uma forma gratuita (e desnecessária!) de abrir caminho largo a fricções, malquerenças e inimizades.

Como, pois, se deixou referido, é um direito legítimo que assiste aos habitantes de poderem recordar, mesmo por esse modo despretenso e singelo, aqueles dos seus concidadãos que enobreceram ou procuraram levantar bem alto o nome da terra e, com entusiasmo, dedicação e galhardia, se esforçaram pelo seu progresso e desenvolvimento.

E um acto de justiça esse preito, modesto e desaffectedado, aliás, que todos prestarão de boamente, ao reconhecerem-lhes os feitos ou evocarem-lhes os méritos, pela simples chamada de atenção de uma placa de rua.

Em contraponto adequado e natural, e no que muito particularmente se refere aos conterrâneos da época actual, era necessário, por outro lado, que se acabasse, de uma vez para sempre, com motivos de ódio ou de cisão, procurando-se unir vontades e corações no desejo sincero de trabalhar pelo progresso do concelho -o qual só espera, agora, pela concórdia do esforço colectivo para poder sair do marasmo e letargia em que, por largos anos, esteve mergulhado.

E tempo de criar um espírito de boa convivência e de perfeito entendimento nos assuntos a resolver (e que, ainda, são bastantes!) -e, desta maneira, caminhar certo e firme em direcção a esse objectivo comum.

A diversidade de vistas e critérios, o formigar teimoso de opiniões controversas e obstinadas não sido, com efeito, a causa principal dos males directos que vieram entorpecer as energias daqueles que sempre trabalharam A BEM DO SARDOAL.

Que o apoio de todos, a vontade unânime de fazer alguma coisa -e é melhor fazer alguma coisa e avançar do que ficar na dúvida e na incerteza do rumo a seguir...- mobilize as melhores vontades e nos leve a caminhar para objectivos concretos e bem definidos.

TOLOS não somos muitos para fazer progredir a terra. Mau seria se, por apática inércia e deslizado comodismo, continuássemos a entregar, sempre, a meia-dúzia de mandatos (por muito operosos e dinâmicos que sejam!) a solução e o bom desfecho de todos os nossos anseios e aspirações!

- M.

NO ENTARDECER DA VIDA ...

Noutros tempos os pais, os avós, os velhinhos eram respeitados e estimados como reliquias de família; e quem pensava, ou dizia que não havia lugar para eles na casa, por mais pequena ou modesta que fosse? Casa esta, por vezes construída ou adquirida pelos pais de família, com o suor do seu rosto!...

É certo que os tempos mudaram e que as circunstâncias são muito diferentes. Há casos em que é difícil prestar à pessoa idosa e doente, a devida assistência; e então recorre-se aos Lares para a terceira idade. Esta solução, porém, só deveria ser utilizada em casos verdadeiramente excepcionais, e não deveriam ficar para lá os velhinhos esquecidos e desamparados por aqueles a quem deram tudo, mas serem acompanhados e acarinhados pela família até ao fim dos seus dias, como bem merecem. Quando, de facto, não possam ficar na sua casa, que ao menos se procure para eles um ambiente acolhedor, amigável, onde possam encontrar o calor humano e a caridade que brota dos corações que sabem unir a Deus e ao próximo.

Da Revista Stella
"Ao Entardecer da Vida"

Dona Leonor

*Rainha, Esposa, Mãe - Triplices qualidades
Que esta insigne mulher, mais que outra, sublimou.
Rainha - honrou o Trono. Esposa - muito amou.
Mãe - criou o Valor, Nobreza e Lealdade.*

*Cocção de eis, ardendo em chamas de bondade,
Do venturo sem paz cedeu-se ao lenço.
Neste mundo. Porém, nenhuma dor poucou.
A esta santa princesa a vil fatalidade.*

*Mas não se desespera e não ultraja aos céus
Vola-se à Caridade, abandona-se a Deus.
Pedindo, para o Povo, amor, pão e concórdias.*

*E, sob a clara luz de santa inspiração,
Segue sobre a missão e gigantescos padrões
Que, enquanto mundo houver, está - "Misericórdias."*

J. Abronches
(Lisboa)

PENSAMENTO

«Pobre daquele que está cansado de tudo, por-
que tudo e todos estarão, certamente, cansados
dele».

G. K. CHESTERTON (1874-1936)
- Escritor britânico.